

## AVÓS CUIDADORAS E SEUS NETOS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES<sup>1</sup>

### *CAREGIVING GRANDMOTHERS AND THEIR GRANDCHILDREN: A REFLECTION UPON FAMILY STRUCTURES*

Andrea Nascente Ribeiro<sup>2</sup> e Marcele Pereira da Rosa Zucolotto<sup>3</sup>

#### RESUMO

Neste artigo, aborda-se um elemento cada vez mais frequente nas famílias da contemporaneidade: avós que assumem a criação de seus netos. A partir das mudanças nas configurações familiares contemporâneas, pode-se refletir sobre o lugar que os avós vêm sendo chamados a ocupar. Além disso, o aumento da longevidade tem permitido a convivência mais prolongada de três ou mais gerações, levando os idosos a participarem mais ativamente da vida de seus familiares. No presente estudo, foram levantados dados que mostram as mudanças e dificuldades enfrentadas pelas avós que vieram a substituir pais falecidos, pais separados ou pais que não quiseram assumir a criação dos filhos. Fundamentado em entrevistas qualitativas, este trabalho teve como objetivo investigar o papel que essas avós cuidadoras desempenham na vida de seus netos a partir de suas perspectivas, além de verificar o impacto de terem se tornado cuidadoras integrais de seus netos, bem como verificar questões a respeito do bem-estar e da satisfação com relação às funções que desempenham. Alguns dos principais resultados obtidos na análise dos dados foram que o fato de ser avó, para as entrevistadas, é muito semelhante a ser mãe, e essas mulheres acabam tendo que se deparar e aprender a diferenciar qual função desempenham na vida de seus netos.

**Palavras-chave:** avosidade, família, Psicologia.

#### ABSTRACT

*This article discusses an increasing change in contemporary families, that is, grandmothers who raise their grandchildren. Based on changes in contemporary family structures, it is possible to reflect upon the position that the grandmothers have occupied. In addition, an increase in longevity has permitted longer coexistence of three or more generations, allowing elderly to participate more actively in the life of their families. This study collected data that show the changes and difficulties faced by grandmothers who have replaced deceased parents, separated parents or parents who did not want to bring their children up. Based on qualitative interviews, this study aimed to investigate the role these grandmothers play in their grandchildren's life from their own perspective, identify the impacts of becoming integral caregivers and investigate issues related to the well-being and satisfaction they experience by acting as caregivers. One of the results of this study is the fact that being a grandmother, according to the interviewees themselves, is very similar to being a mother and, as a consequence, these grandmothers end up having to encounter and learn to differentiate what role they play in the lives of their grandchildren.*

**Keywords:** being grandparents, family, Psychology.

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: andreanascente@bol.com.br

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do curso de Psicologia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: marcelepr@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é investigar sobre o lugar das avós nas configurações familiares contemporâneas e o papel que elas estão ocupando hoje em dia na vida de seus netos. Para Vitale (2010, p. 96), “o aumento do número de crianças que vivem com os avós é fato” e, nesse sentido, pode-se dizer que, cada vez mais, as avós se tornam figuras fundamentais no cotidiano além de, muitas vezes, desempenharem importantes funções na vida dos seus netos. Desse modo, busca-se contribuir para um melhor esclarecimento da definição do papel das avós na contemporaneidade, em especial, daquelas avós que tomam conta de seus netos e que, muitas vezes, acabam desempenhando o papel de mães.

A família contemporânea tem criado formas particulares de organização. Winnicott (1997) afirma que estas são construídas ao longo do tempo, por meio de determinados fenômenos sociais, políticos, econômicos, afetivos; até mesmo, o avanço da tecnologia pode trazer novas maneiras de relacionamento e organização familiar. Sendo assim, a família corresponde a uma rede fundamental de relações e também a um conjunto de papéis socialmente definidos. De acordo com Vitale (2010), essas mudanças dos laços familiares e a própria vulnerabilidade que atinge as famílias demandam novos papéis, novas exigências para as figuras dos avós, que ganham relevo não só na relação afetiva com os netos, mas também como auxiliares na socialização das crianças ou mesmo no seu sustento, mediante contribuições financeiras.

Além disso, o aumento da longevidade é um importante fator que tem permitido a convivência mais prolongada de três ou mais gerações, levando os idosos a participarem mais ativamente da vida de seus familiares. As mulheres idosas, em especial, assumem papel importante diante dessas novas configurações familiares. Constata-se, assim, maior envolvimento dos netos com os avós na família, auxiliado pelo aumento da expectativa de vida da população.

O momento de tornar-se avô(ó), segundo Kipper e Lopes (2006), traz consigo algumas modificações, não apenas na estrutura familiar, mas na estrutura psíquica dos novos avós, em que uma nova identidade tem de ser empregada e novos papéis adquiridos. O nascimento do primeiro neto, muitas vezes, trará novos sentimentos e, talvez, um pouco de surpresa por se tornarem parte de uma terceira geração.

Eizirik (2007) lembra que o fato de se entrar em uma terceira geração pode fazer surgir o sentimento de velhice e, junto, o sentimento de angústia diante de determinadas perdas. Algumas das perdas mais frequentes nesse momento são a saúde física, a diminuição das capacidades, a perda de companhias (sentimento de solidão) e do cônjuge. A perda do trabalho, o declínio do padrão de vida e a diminuição das responsabilidades também podem ser sentidos como importantes perdas na velhice. Ser idoso hoje, principalmente nas comunidades urbanas, traz consigo a ideia de degradação e morte.

O nascimento do neto coloca o indivíduo frente a uma realidade do crescimento dos filhos, de passar para a terceira geração e, portanto, estar mais perto da morte (EIZIRIK, 2007). Entretanto, é importante

lembrar que as experiências reais de perda, com o crescimento dos filhos, contrapõem-se à experiência de fusão com novas vivências e novos objetos como os netos, que podem levar à conscientização de que agora é possível ter um grau maior de autonomia, competência e poder (KIPPER; LOPES, 2006).

É a partir desse enfoque nos ganhos oriundos com a velhice que Bacelar (2002, p. 11) preconiza “uma postura nova com referência ao idoso: ausência de discriminação e reconhecimento de sua participação efetiva no núcleo familiar”. Assim, hoje, não devemos seguir uma tendência de ver uma mulher idosa como uma ingênua vovozinha clássica, mas sim ver o quão importante ela é para o núcleo familiar ao trazer consigo grandes experiências e aprendizagens que obteve ao longo da vida.

Segundo Vitale (2010), as figuras dos avós fazem parte do imaginário social e não se pode dizer que os avós são os grandes esquecidos da sociedade, mas são as novas figuras familiares do tempo presente. A relação entre avós e netos, além de aproximar gerações, proporciona a experimentação de uma releitura de vida entre os membros da família, sem desconsiderar o sentimento de continuidade da vida expressa por meio do nascimento dos netos.

A partir do reconhecimento de que o ser avó/avô compreende um conjunto de papéis relacionais específicos, chama a atenção a não existência de uma palavra que os defina, assim como paternidade e maternidade nas relações entre pais e filhos. Contudo, alguns autores, como Goldfarb e Lopes (2006), têm usado o termo “avosidade” para tal, definindo esse papel não por idade, imagem ou papel social dos avós, mas sim por ser uma função estritamente vinculada às funções paternas/maternas, todavia, que desempenha um papel singular e essencial na formação psíquica do sujeito.

Barros (1987) corrobora com esse pensamento ao afirmar que a relação dos avós com seus netos é essencial para o desenvolvimento da subjetividade desses netos que não têm os pais como única referência.

Considerando-se a importância que as avós vêm adquirindo na sociedade e também na construção subjetiva de seus netos, o presente trabalho busca refletir sobre o lugar que elas vêm sendo chamadas a ocupar, principalmente quando se trata de avós que cuidam inteiramente de seus netos. Assim, levantaram-se dados que mostram as mudanças e dificuldades enfrentadas pelas avós que vieram a substituir pais falecidos, pais separados ou pais que não quiseram assumir a criação dos filhos.

Fundamentado em entrevistas qualitativas, este trabalho busca investigar o papel que essas avós cuidadoras desempenham na vida de seus netos a partir da perspectiva das próprias avós, além de verificar o impacto de terem se tornado cuidadoras integrais de seus netos, bem como verificar questões a respeito do bem-estar e da satisfação com as funções que desempenham.

## **MÉTODO**

Para os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que se buscou abordar os sentidos expressos pelas participantes, seus sentimentos, valores e suas experiências

no que diz respeito a ser avó na contemporaneidade. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se ocupa de um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

Participaram deste estudo três avós cujos netos utilizam o serviço de Psicologia de uma instituição de Ensino Superior do interior do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, as três avós participantes atendiam ao critério de estarem criando seus netos e de estes estarem vivendo em suas residências. Em relação à idade, esta variou entre 48 e 66 anos.

As participantes são descritas a seguir:

A avó 1 tem 66 anos, é casada, mora com o marido e o neto de 6 anos. É avó paterna, aposentada e está criando o neto devido ao falecimento de ambos os pais.

A avó 2 tem 48 anos, é casada, mora com o marido, um filho de 16 anos e dois netos, uma menina de 11 anos e um menino de 8 anos. Seu outro filho, pai de seus netos, mora em outra cidade. É aposentada e está criando os netos devido à separação dos pais, na qual nenhum quis assumir a criação e já constituíram novas famílias.

A avó 3 tem 60 anos, é separada, aposentada, mora com dois filhos (um deles, pai de suas netas) e as duas netas (uma de 10 anos e outra de 4 anos). É avó paterna. As meninas são irmãs apenas por parte de pai. A mãe da mais velha faleceu, e a mãe da mais nova não quis criá-la. Mesmo o pai morando junto, a avó é quem cuida das meninas.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas cujo roteiro abordou algumas questões como: o que é ser avó, qual o impacto de terem se tornado avós cuidadoras, quais são as dificuldades que enfrentaram em assumir esse papel, bem como as satisfações e vantagens advindas dessa vivência. Além disso, foi aberto um espaço para que elas pudessem falar sobre alguma outra questão relacionada ao assunto, a qual não estivesse no roteiro. Os dados coletados foram gravados com a autorização das entrevistadas no próprio Laboratório de Práticas em Psicologia.

Por se tratar de uma pesquisa que envolveu seres humanos, foram observados os critérios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Conforme a Resolução, os direitos das participantes foram assegurados, bem como o sigilo e a liberdade para participar, recusar ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Nesse sentido, foi garantido o anonimato das participantes e o respeito aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. As entrevistas só foram iniciadas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição de Ensino Superior, mediante parecer de número 1.161.826. Salienta-se que os dados coletados foram usados unicamente para fins desta pesquisa e que, no dia das entrevistas, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que contém as informações necessárias para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa da qual participaram.

Após a realização das entrevistas, estas foram submetidas à análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011, p. 15), trata de um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados e

tem como referência principal um conjunto de técnicas de análises da comunicação que pode utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos apresentados pelas mensagens analisadas.

Assim, os dados coletados nas entrevistas foram sintetizados e agrupados em quatro categorias de análise com o intuito de atender aos objetivos deste trabalho. Tais categorias foram assim descritas: 1. O que é ser avó; 2. O impacto de ter se tornado avó-cuidadora; 3. As dificuldades desse papel; 4. Satisfação e vantagens em ser avó-cuidadora.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### O QUE É SER AVÓ

Observou-se, entre as avós entrevistadas, que a representação do papel de avó foi considerada semelhante ao papel de mãe. As avós não tinham uma representação do que é ser unicamente avó, relatando que se sentiam mais mães do que propriamente avós, conforme pode ser observado nas falas seguintes:

*Ser avó pra mim é maravilhoso. Apesar de não ter tido tempo de ser avó, eu acho que é a gente ser mãe sem sentir a dor do parto... Então eu sou avó só porque diz na certidão: avó paterna... mas eu me sinto mãe (Avó 2).*

*Avó é muito pouco, na verdade eu sou a mãe, eu sou mais que uma mãe (Avó 3).*

Assim, ao discutir sobre o que é ser avó, foi verificado que as avós sentem-se cumprindo o papel de mães pela segunda vez, isso porque as avós entrevistadas acabaram tendo que assumir a responsabilidade integral por seus netos.

Cada uma dessas avós entrevistadas trouxe consigo uma história carregada emocionalmente, com todas as suas repercussões tanto para os netos como para elas próprias. As avós que se encontram nessa situação podem amar e cuidar de seus netos com toda a devoção. No entanto, acabam se deparando com muito trabalho ao ter que conviver com a sobrecarga emocional, bem como ainda ter que dispor de toda a energia física necessária para serem boas “mães”.

Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010) evocam que os papéis de mãe e de avó aparecem difusos, visto que as avós incorporam a responsabilidade materna quando os filhos, por algum motivo, não podem assumir a criação de seus filhos. Bleger (2001), Goldfarb e Lopes (2006) comprovam que a modificação no papel dos idosos no contexto familiar e social provocou uma crise de identidade na avosidade. Observa-se um aumento considerável de casos em que os avós passam a desempenhar o papel de pais, e alguns deles acabam deixando de viver a experiência de serem simplesmente avós. Lopes, Nery e Park (2005) afirmam que os avós tiveram seus papéis ampliados: é cada vez mais comum que eles tenham netos morando consigo. Eles lhes oferecem cuidados diários, responsabilizam-se também financeiramente e até obtêm sua custódia legal.

A diferença entre os papéis de avós e pais foi resgatada na pesquisa de Barros (1987). Esse estudo mostra o papel dos avós sendo marcado pela transmissão de conhecimentos, valores, afeto e autoridade dentro da família e da participação na vida dos netos, porém, sem a mesma responsabilidade e obrigação de educar, que é considerado o papel primordial dos pais.

Entretanto, para as avós entrevistadas, tais papéis parecem difusos, uma vez que lhes cabe o papel de avós somados ao de mães, tendo em vista que são elas que cuidam e educam os netos. Nessa direção, quando as avós afirmam que o papel de avó é semelhante ao papel de mãe, deve-se levar em conta que, assumindo o papel de mãe, todas as tarefas referentes ao cuidado e à educação dos netos também se tornaram, para elas, sinônimos de sua avosidade. Nesse sentido, entrevistadas, quando levadas a refletirem sobre o que é ser avó, dizem que se trata de cuidar e educar os netos, conforme se verifica nas seguintes falas:

*Ser avó é cuidar do neto, ajudar a criar até quando puder... Ser avó é cuidar de neto né, educar, não deixar ir pra rua... (Avó 3).*

*Eu cuido tudo, saúde, alimentação, escola, lazer, tudo é comigo (Avó 2).*

Além disso, como os papéis de avó e de mãe acabam se mesclando, é importante apontar que, embora o senso comum faça referência aos avós como aqueles que podem ficar com a função de apenas agradar ou mimar os netos, as avós entrevistadas não se identificam com tal função, uma vez que devem, prioritariamente, educar seus netos:

*Nunca fui de bater nos meus filhos, sempre o diálogo, mas ensinei valores, limites pra eles. Eu converso com meus netos também. Se tiver que dizer não, eu nunca deixo de dizer não (Avó 2).*

Esse senso comum de que os avós “mimam” os netos e são permissivos também foi desmistificado no estudo de Coutrim (2007), que comprovou que o rendimento escolar é o mesmo entre crianças cuidadas pelas avós em relação às demais. Embora muitas avós tenham baixa escolaridade, transmitem valores e oferecem apoio emocional às crianças sob sua tutela, e isso aparece refletido no bom desempenho escolar dessas crianças.

Nos dias atuais, é comum observar avós que acabam atuando como pais de seus próprios netos. A relação entre eles, além de aproximar gerações, faz experimentar uma releitura de vida entre os membros da família, sem desconsiderar o sentimento de continuidade da vida, expresso por meio do nascimento dos netos.

O desenvolvimento do papel de avós é intensamente influenciado pela estrutura familiar e pelo sistema de parentesco, e os avós, em geral, são mais próximos e cordiais com seus netos, pois os veem como semelhantes a seus próprios filhos. A construção do papel dos avós está fortemente vinculada à representação de papéis materno e paterno, sendo a presença da geração mediadora indispensável para que se realize a relação entre avós e netos.

## O IMPACTO DE TER SE TORNADO AVÓ-CUIDADORA

As situações pelas quais as avós entrevistadas acabaram se tornando as cuidadoras de seus netos foram quando um ou ambos os pais faleceram, porque os pais não quiseram cuidar de seus filhos ou porque os pais eram muitos jovens, conforme pode-se acompanhar nas falas das participantes:

*Olha, eu cuidei dele (o neto) um mês e quinze dias, porque a mãe dele ficou no hospital e nunca mais melhorou... vivia mais no hospital do que em casa... aí ela não durou muito tempo. Ele perdeu a mãe naquele intervalo de quatro para cinco anos e depois de três meses o pai faleceu também. Ele veio para minha casa quando tinha quatro anos e meio (Avó 1).*

*A mãe da minha neta mais velha morava junto e cuidou da filha até 1 ano e 2 meses e depois faleceu. E a mãe da mais nova não quis e o pai delas não tá nem aí pra elas (Avó 3).*

*Meu filho tinha 18 anos e a menina 15. Eu cuidei desde o nascimento, ainda quando os pais moravam junto comigo, depois se separaram, cada um foi pro seu lado, constituíram novas famílias e eu fiquei com eles (os netos) (Avó 2).*

A partir dessas situações, verificou-se que, de alguma maneira, as avós já participavam dos cuidados dos netos antes mesmo de assumirem definitivamente a criação deles. Entretanto, o impacto de ter se tornado avó cuidadora foi sentido com certa ambiguidade, pois, ao mesmo tempo em que demonstram terem ficado felizes, também apresentaram grandes dificuldades enfrentadas nesse momento, como se pode observar nessas falas:

*Olha, foi um golpe muito grande pra mim, tudo diferente. Tu tinha criado os teus... e depois começar tudo de novo... foi um baque (Avó 1).*

*“No princípio foi meio impactante porque meu filho tinha 18 anos e a menina tinha 15... mas ao mesmo tempo pra mim foi maravilhoso (Avó 2).*

*Ah, fiquei feliz, era tranquilo. Mas depois que a mãe da mais velha morreu aí foi se tornando difícil, o pai não queria mais (Avó 3).*

Verificou-se um impacto, um golpe em um primeiro momento, como mostra os relatos da avó 1 e da avó 2. Na situação da avó 1, pode-se constatar que o golpe foi devido à situação de ter que criar pela segunda vez, ou seja, passar por todo o processo de ser mãe novamente. Conforme Dias (1994), a chegada de um neto para a mulher de meia-idade pode oferecer uma nova oportunidade para viver a experiência da maternidade, em forma de autorrealização emocional, mas também pode provocar desconforto e desapontamento, colocando-a em confronto com a realidade, forçando-a a pensar na idade e na proximidade da morte.

No caso da avó 2, o impacto foi motivado pela sua preocupação com fato de os pais serem muito jovens. Levandowski e Picinini (2002) confirmam essa preocupação parental, pois, durante esse processo, o adolescente terá de desempenhar dois papéis simultaneamente, o de ser um adoles-

cente e o de ser pai ou mãe. Sendo assim, o papel dos avós é fundamental quando se tem uma gravidez na adolescência, especialmente por parte da avó, uma vez que a adolescente necessita integrar a própria educação, o próprio desenvolvimento e o papel adequado de mãe, e a avó acaba tendo, muitas vezes, que ajudar a exercer os cuidados básicos do bebê.

Entretanto, mesmo com sua preocupação com a idade jovem dos pais, a avó 2 demonstrou o quanto ela deseja permanecer nesse lugar de cuidadora, pois relatou que, mesmo não tendo tempo de ser avó, os netos são tudo para ela, que os ama muito e que, para ela, foi uma experiência de continuar tendo filhos, como mostra esta fala:

*Pra mim foi maravilhoso, porque eu sou apaixonada por criança e como não podia mais ter filhos, pra mim foi continuar tendo filhos, mas sem ter parido (Avó 2).*

Já no caso da Avó 3, pode-se verificar que houve um impacto muito grande no momento em que sua nora faleceu e ela teve que se tornar a cuidadora integral de suas netas, uma vez que sua responsabilidade aumentou muito.

Para Brazelton (1994), independente da ênfase positiva ou negativa direcionada à figura dos avós dentro do sistema familiar, eles acabam exercendo um papel significativo na vida de muitas pessoas; já a falta de contato da família com os avós pode desenvolver sentimentos de tristeza e solidão entre seus membros. Diante dos acontecimentos de separação, de os pais serem muito jovens ou da morte de um dos pais ou de ambos, as avós acabam trabalhando como figuras de apoio não só no ponto de vista laboral, fornecendo cuidado, como ainda do ponto de vista emocional. Assim, perante tais situações, as avós passaram a cuidar dos netos, assumindo definitivamente a responsabilidade dos pais.

Tal fato gerou diferentes impactos às avós entrevistadas, conforme observado nas falas, contudo, gerou, também, um efeito muito similar em todas: a situação em que elas próprias acabaram se tornando especialmente importantes a ponto de suas funções terem sido aproximadas às funções maternas. Desse modo, as avós entrevistadas acabaram tendo que assumir os cuidados de seus netos, as tarefas implicadas nesse cuidado, passando a desempenhar um papel não apenas de avó, mas de mãe, além de outros papéis, conforme as falas:

*Avó eu sou muito pouco, eu sou a mãe, tudo é comigo. Tem que ser professora, tem que ser avó, tem que ser mãe, tem que ser psicóloga, tem que ser tudo! (Avó 2)*

*Acho que eu sou mais que uma mãe, né, faço tudo (Avó 3).*

Conforme Pratta e Santos (2007), o ciclo vital familiar está a todo o momento se modificando, sendo marcado por eventos previsíveis, como o nascimento de uma criança, a adolescência, o casamento dos filhos, entre outros. Há, ainda, eventos que não são previsíveis, como a separação, o adoecimento, as perdas, entre outros, que causam grande impacto em todos os integrantes da

família, podendo gerar uma desorganização no seu desenvolvimento. Nesse sentido, acrescenta Eizirik (2007, p. 182): “o nascimento do neto coloca o indivíduo frente a uma realidade do crescimento dos filhos, de passar para a terceira geração e, portanto, estar mais perto da morte”. Assim, o nascimento dos netos pode desencadear em alguns a sensação de estarem velhos, mas também essa condição de avô pode ser recebida com prazer por muitos, pois os netos podem servir como substitutos dos filhos.

Dessa forma, o momento em que nasce um neto(a) marca a entrada para outra etapa no ciclo de vida familiar, que traz consigo algumas transformações, não só na estrutura psíquica dos novos avós, mas uma nova identidade tem de ser criada e novos papéis adquiridos (KIPPER; LOPES, 2006).

Percebe-se que as avós entrevistadas passaram por algumas transformações quando se tornaram avós, entretanto, os impactos mais relevantes vieram quando se tornaram avós cuidadoras integrais de seus netos, mencionando a dicotomia presente nessa vivência, que varia entre ficarem muito felizes e satisfeitas até ficarem preocupadas com essa nova situação.

## AS DIFICULDADES DESSE PAPEL

Quanto às dificuldades enfrentadas pelas avós em consequência da criação dos netos, apareceram algumas questões específicas de cada participante, bem como surgiram, nas entrevistas, alguns pontos que foram considerados as maiores dificuldades dessas avós: os obstáculos advindos ao desempenharem o papel de mãe, a questão da velhice, o relacionamento com os pais de seus netos, o manejo com a falta que os netos sentem dos pais e a sobrecarga financeira.

No que diz respeito a desempenhar os papéis de mãe, pode-se observar que todas as avós entrevistadas relataram, primeiramente, que essa é um dos maiores problemas: exercer as atividades que teriam que ser exercidas pelos pais, em especial pela mãe, como educar, impor limites, cuidar da alimentação, saúde, entre outros papéis que uma mãe desempenha. Nos relatos das avós, podem-se perceber algumas dessas questões:

*Tem dias que elas (as netas) são muito teimosas, acham que são donas do próprio nariz. E não é assim, não é fácil, faço o que eu posso né (Avó 3).*

*Ele teima comigo, ele bate boca comigo... muito brabo. Mas tudo o que eu posso fazer por ele eu faço (Avó 1).*

Diante desses relatos, percebe-se que as avós sentem dificuldades relativas à necessidade de suprir o papel de mãe. Para Peixoto (2000), os laços entre avós e netos se tecem pouco a pouco, sendo assim, gradativamente, as avós vão tentando contornar a situação de teimosia e, por muitas vezes, aprendem a não apenas satisfazer todas as vontades, mas também aprendem a dizer não, como é o caso da avó 2:

*Eles têm tudo que é necessário e um pouquinho mais. Mas se tiver que dizer não, eu nunca deixo de dizer não pra eles.*

Nas descrições das avós entrevistadas, o verbo *cuidar* toma dimensões mais amplas, pois envolve situações como cuidados básicos e diários (desde o nascimento), preocupação com acompanhamento médico, realização de desejos de consumo, o ato de educar, de aconselhar, o acompanhamento escolar, bem como o carinho e a atenção.

As avós também apresentaram alguns percalços advindos em função da velhice. Assim, surgem dificuldades próprias da idade, da finitude e do medo de morrer e os netos ficarem sozinhos. Os relatos indicaram que assumir a criação de um neto em uma época da vida mais tardia é muito difícil e, muitas vezes, causa receio:

*Penso muito em Deus, peço muito pra ele me ajudar na minha saúde pra eu cuidar ele, porque sem mim, quem vai tomar conta dele? Ele não tem mais ninguém (Avó 1).*

*Todas as manhãs eu peço força pra Deus pra continuar (Avó 2).*

Para Eizirik (2007), essa condição de se tornar avô/avó, muitas vezes, está vinculada ao sentimento de velhice, trazendo consigo a ideia de degradação e morte. Nesse sentido, as mudanças decorrentes de assumir a função parental na idade avançada são mais dramáticas que em outro momento da vida. Por exemplo, os idosos já não têm a mesma energia para cuidar de crianças, sendo, usualmente, mais vitimados por fragilidades físicas e de saúde (LOPES; NERI; PARK, 2005). Dessa forma, nem sempre há apenas satisfação em assumir a responsabilidade de cuidar de um neto, visto que isso pode se tornar também uma sobrecarga de tarefas e responsabilidades.

Ademais, foram relatadas pelas avós entrevistadas algumas dificuldades referentes ao relacionamento com os pais de seus netos. Como exemplo, a avó 2 relatou ter tido um relacionamento muito difícil tanto com seu filho quanto com sua nora, pois, mesmo os pais não participando da criação dos filhos, eles não deixaram de exigir e opinar sobre o modo de criação exercido pela avó:

*Às vezes, eles se acham no direito de exigir. Ou nunca procuram e quando vêm, querem mudar toda a educação que tu vem implantando há bastante tempo (Avó 2).*

Mais especificamente com relação ao relacionamento com as noras, uma das avós apontou que a relação entre ela e sua nora não era tão adequada, tendo em vista alguns conflitos existentes. Diante disso, examinou-se que, ao longo do ciclo familiar, a mulher pode desempenhar diferentes papéis: passa de esposa para mãe, de mãe para sogra e de sogra para avó. Desse modo, a mulher que exerce um papel essencial na organização familiar, no cuidado e no vínculo com os filhos, ao tornar-se sogra, passa a vivenciar um papel delicado e difícil (ROSSI, 1994), como se podem observar na fala desta avó:

*Ele (o filho) arrumou a mãe do menino com 27 anos, nós achamos que ele não ia nem querer casar... Não sei por que meu filho foi querer ela, ela era gorda! (Avó 1)*

Para a avó 1, a nora não era desejada por ela, apresentando-se como alvo de muitas críticas. Considerando-se o que refere Rossi (1994), a entrada da figura da nora introduz uma mudança de papéis na família. A aproximação entre essas duas mulheres - a nora e a sogra - ocorre a partir de uma relação de parentesco obrigatório e não escolhido, na qual nem sempre existe empatia. Com frequência, é estabelecida uma competição entre ambas, enquanto mulher, esposa, mãe e administradora da casa. Tensões e conflitos podem surgir, alterando a homeostase familiar, podendo levar, inclusive, à separação do casal nas situações mais intensas. Outra dificuldade que surgiu em um dos relatos das avós foi a questão de ter que lidar com a falta que os netos sentem dos pais, conforme a fala da avó 2:

*É difícil... a ausência que a criança sente... e, por mais que a gente tente, a gente nunca vai suprir a falta de mãe e pai.*

Essa é uma dificuldade relativa ao cuidado afetivo com os netos. No caso da avó 2, ela acredita que jamais vai suprir a falta de mãe e pai, mas, de acordo com sua fala, ao longo da entrevista, pode-se perceber o quanto ela tenta suprir essa falta da melhor maneira possível. Trata-se, portanto, de uma dificuldade referente ao cuidado e ao carinho que as avós direcionam aos netos, buscando suprir o que os pais não estão em condições de fornecer. Barros (1987) ressalta o quanto os avós são vistos como figuras responsáveis pela transmissão não apenas de conhecimentos, valores e autoridade, mas de afeto aos membros da família, em especial, os netos.

Por último, outra dificuldade que surgiu nos relatos das avós, com relação à criação dos netos, foi a sobrecarga financeira, como apresentada na fala da avó 3:

*As dificuldades, às vezes, é que não temos tudo o que elas (as netas) querem e elas têm que entender quando dá e quando não dá. Faço o que eu posso, né, mas é difícil...*

Referindo-se à questão financeira, essas avós acabam por se angustiar e temer a falta do necessário à criação dos netos e experienciar o medo de não conseguir proporcionar-lhes o que é preciso durante sua criação. Em pesquisa, Araújo e Dias (2010) salientam que, mesmo com a sobrecarga financeira, os avós não abandonaram seus netos, como é o caso das avós entrevistadas.

## SATISFAÇÕES E VANTAGENS EM SER AVÓ-CUIDADORA

Sobre os sentimentos vivenciados pelas avós com a criação dos netos, os resultados demonstraram que se trata de sentimentos de amor, alegria e bem-estar. Algumas relataram, também, que é muito bom ter a companhia do neto, e que gostam do que fazem apesar das dificuldades:

*Ser avó pra mim é maravilhoso! Eu amo, eles são tudo pra mim... É muito gostoso ser avó! (Avó 2).*

*Eu gosto, gosto do que eu tô fazendo (Avó 3).*

Nesse sentido, conseguiu-se identificar um reacender de um sentimento de esperança promovido pelos desafios de tomar conta dos netos e o encontro de um sentido para a própria existência. Araújo e Dias (2010) ressaltam que avôs e avós que criam seus netos não medem esforços para cuidá-los e os querer em sua companhia, pois lhes trazem alegrias, amor e um objetivo para viver.

Nas relações com os netos, é possível identificar o surgimento de amor, de afeto, de prazer e satisfação, criando-se uma relação de convivência entre essas duas gerações, assim, permitindo que avós e netos desfrutem da liberdade de expressões de carinhos, brincadeiras e, principalmente, da companhia, conforme estes relatos:

*Eu vou pagar alguma prestação, ele vai junto... e é sorvete, é bala, é doce tudo isso nós compramos no centro (Avó 1).*

*Eu gosto de brincar, gosto de passear com eles. Uma coisa que eu acho gostosa é quando a gente vai discutir algum assunto, eles fazem perguntas e às vezes eu não sei responder, mas aí a gente vai procurar saber, pesquisar, e isso cria um ambiente, um clima gostoso... é muito bom (Avó 2).*

*De tardezinha eu saio pra caminhar com elas. A maior vai pro colégio e a mais nova tá sempre em volta de mim, onde eu vou, ela vai (Avó 3).*

Leite (2004) defende o argumento de que existem duas situações que permitem o estabelecimento de verdadeiros laços entre avós e netos, a saber: cuidar e criar. Segundo a autora, estas favorecem o desenvolvimento de múltiplas trocas, considerando os mais diversificados domínios, que podem ser expressos nas mais variadas esferas, como: conselhos, passeios, ajudas, confidências, dentre outros. Por esses motivos, pode ser explicada a grande satisfação presente nas falas das avós com relação a ser avó cuidadora. Cuidar e criar dos netos, apesar das dificuldades, tem o efeito positivo de conviver com crianças e com situações das quais as avós pareciam distantes, como brincar, passear e mesmo ter sempre uma companhia a seu lado. Esse efeito parece contribuir para renovar suas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa permitiu investigar sobre as configurações familiares levando-se em consideração o lugar das avós, ou seja, quais papéis as avós estão desempenhando na vida dos netos quando acabam assumindo seu cuidado e sua criação na contemporaneidade. As entrevistas semiestruturadas permitiram verificar alguns pontos principais, como: o que é ser avó; o impacto de tornar-se avó cuidadora; as dificuldades enfrentadas e a satisfação em assumir esse papel.

Um dos principais resultados obtidos na análise dos dados foi o fato de que ser avó, para as próprias avós entrevistadas, é muito semelhante ao ser mãe. Essas avós acabam tendo que se deparar e aprender a diferenciar qual função desempenham na vida de seus netos, assim, pode-se observar a questão com a qual elas têm que lidar com essa diferença, ou seja, ser avó ou ser mãe? Desse modo, tal questão deve levar em consideração o desejo dessas avós e pensar até que ponto elas gostariam de estar nesse lugar.

Nessa perspectiva, pode-se observar, também, que as entrevistadas não tinham uma representação do que é ser unicamente avó, e relataram que se sentiam mais mães do que propriamente avós, visto que já estavam inseridas na vida de seus netos desde o nascimento. No que diz respeito às dificuldades enfrentadas com fato de serem avós que assumiram seus netos, foram avaliados quatro pontos: a dificuldade de desempenhar o papel de mãe; a questão da velhice; o relacionamento com os pais e a sobrecarga financeira. Diante disso, pode-se verificar o quanto elas tentam suprir esses cuidados e tentam, da melhor maneira, desempenhar o papel de mãe, uma vez que estão fazendo o indispensável para atender as demandas necessárias dos netos. Contudo, além disso, há que se levar em conta que assumir a criação dos netos em uma época da vida tardia é muito difícil e, muitas vezes, gera alguns receios. Observou-se que, diante da relação com os pais de seus netos, embora não participassem da criação dos filhos, eles se colocavam como exigentes no que se refere à criação dada pelas avós.

Para finalizar, pôde-se averiguar, quanto à satisfação relacionada ao papel que desempenham, muita satisfação apesar de tantas dificuldades, e que os sentimentos vivenciados pelas avós com a criação dos netos estão relacionados a sentimentos de amor, alegria, bem-estar e companhia.

Portanto, é importante lembrar que não há um modelo certo nem regras concisas do que é ser avó. As ocupações direcionadas a essas vão sendo ajustadas e construídas entre os envolvidos. Diante de tal interpretação, compreende-se que é o contexto característico e a disponibilidade de cada membro na família que vão permear as relações entre avós e netos.

Até poucas décadas, a casa dos avós era apenas um espaço de passeio, onde os netos iam visitar ou passar as férias. Hoje, em função das mudanças nas configurações familiares, muitos netos moram com suas avós. As avós passaram a ter um importante papel na educação, na formação e, inclusive, no sustento de seus netos. Isso acabou se tornando uma forma natural de adequação aos novos modelos sociais.

Considerando-se o aspecto levantado quanto às novas configurações familiares e a presença significativa dos idosos nas famílias de hoje, ressalta-se a importância que os avós têm na atualidade, uma vez que são pessoas que devem ser lembradas sempre, não apenas como os clássicos avós das histórias infantis, mas como sujeitos de grande importância dentro do núcleo familiar, em especial as avós, que, muitas vezes, assumem o papel de mães dos netos. É nesse sentido, ainda, que se destaca o quanto, na atualidade, famílias constituídas por avós e netos não são apenas mais uma configuração familiar, mas podem constituir modelos fortes de estruturação psíquica para os netos.

Com isso, sustenta-se a importância de novos estudos serem realizados sobre a avosidade a fim de se aprofundar e explorar mais o tema.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. P.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões de baixa renda. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 4, n. 2, p. 229-237, 2010.

BACELAR, R. **O lugar da avó**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches - FASA, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, M. L. **Autoridade e Afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BLEGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466**. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/BKuEYS>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRAZELTON, T. B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COUTRIM, R. M. E. O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. **Anais...** UFPE. Recife (PE), 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/xvUXin>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

DIAS, C. M. S. B. A importância dos avós no contexto familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 31-40, 1994.

EIZIRIK, C. L. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. Avosidade: A família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KIPPER, C. D. R.; LOPES, R. S. O tornar-se avô no processo de individuação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 1. p. 29-34, 2006.

LEITE, I. L. **Gênero, família e representação social da velhice**. Londrina: Eduel, 2004.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15 n. 2, p. 413-424, 2002.

LOPES, E. S. L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. **Textos sobre Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 239-253, 2005.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CARDENAS, C. J. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 461-474, 2010.

PEIXOTO, C. E. (Org.). **Família e Individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

ROSSI, J. S. S. S.: **Síndrome sogra-nora: uma relação de parentesco (des)conhecida**. Dissertação de Mestrado Não Publicada. Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1994.

VITALE, M. A. F. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Famílias: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, PUC-SP, 2010.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

